

INFILTRADOS

OPERAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL INVESTIGA POLICIAL PENAL SUSPEITO DE INFILTRAR CELULARES EM PRESÍDIO

O POLICIAL PENAL foi afastado do cargo e teve o porte de armas suspenso

KARINA CABRAL /
POLÍCIA CIVIL - MT

A Polícia Judiciária Civil, por meio da Delegacia de Tangará da Serra deflagrou na sexta-feira, 18, a Operação “Infiltrados”, com objetivo de cumprir quatro ordens judiciais contra um policial penal de Mato Grosso suspeito de cobrar valores para levar celulares para dentro do presídio. A operação foi realizada de forma conjunta com a Polícia Penal de Mato Grosso, que participou e colaborou com toda a investigação. Durante a operação foram

cumpridos mandados de afastamento do cargo público, suspensão do porte de armas, busca e apreensão e quebra de sigilo telefônico.

As investigações apontaram que o policial usava seu cargo público para levar drogas e aparelhos celulares para dentro da Centro de Detenção Provisória (CDP) de Tangará da Serra, cobrando R\$ 2,5 mil por cada celular que levava para dentro do presídio.

No dia anterior à deflagração da operação, o policial penal estava sendo monitorado pela Polícia Civil e foi flagrado recebendo, de um indivíduo

FOTO: DIVULGAÇÃO



DELEGACIA DE TANGARÁ DA SERRA

recém-egresso do sistema penitenciário e que fazia uso de tornozeleira eletrônica, uma sacola contendo aparelhos celulares embalados, carregadores de celular e fumo, que possivelmente seriam introduzidos no

sistema penitenciário.

O delegado Igor Sasaki, responsável pela investigação, afirmou que o policial penal responderá por tráfico de drogas, corrupção passiva e facilitação de entrada de aparelho celular em esta-

belecimento prisional.

A Corregedoria Geral da Secretaria de Estado de Justiça também acompanhou a operação e vai instaurar procedimento administrativo para apurar a conduta do policial penal.

EM SETE MESES POLÍCIA PENAL DETEVE 151 VISITANTES POR TENTAREM ENTRAR COM MATERIAIS PROIBIDOS EM PRESÍDIOS

RAQUEL TEIXEIRA /
SEJUS-MT

Nos sete primeiros meses do Programa Tolerância Zero contra as Facções Criminosas em Mato Grosso, as equipes da Polícia Penal prenderam 151 visitantes que tentaram entrar com materiais ilícitos em unidades do Sistema Penitenciário estadual. Os núme-

ros compreendem de dezembro a junho de 2025.

A maioria das ocorrências foi registrada nos finais de semana, e entre os produtos apreendidos estão drogas, fumo, comprimidos e celulares.

Os visitantes flagrados com materiais ilícitos têm as carteiras de visitação apreendidas e o direito de visita suspensos pelo período de 90 dias.

REPRESSÃO POLÍCIA MILITAR PRENDE TRÊS FACCIONADOS E APRENDE MAIS DE 150 PORÇÕES DE DROGAS EM SAPEZAL

HALLEF OLIVEIRA /
PMMT

A Polícia Militar prendeu em flagrante três homens membros de facção criminosa por tráfico de drogas, no município de Sapezal. Os suspeitos foram presos durante duas ocorrências. Ao todo, a PM apreendeu mais de 150 porções de substân-

cias entre maconha, cocaína e pasta base de cocaína.

Na primeira ocorrência registrada, a PM recebeu informações sobre um homem que estava fazendo a venda de drogas em sua casa, em um conjunto de quitinetes. Com ele, os militares encontraram algumas porções de maconha e na residência do suspeito localizou mais 33

porções de cocaína e 34 porções de pasta base de cocaína.

Horas depois, a mesma equipe policial recebeu denúncias de tráfico de drogas, em uma praça da cidade. Os policiais foram ao local e abordaram o homem, que estava carregando algumas porções de maconha. Na sequência, os militares foram até a residência dele e encontraram o segundo suspeito, embalando outras porções de entorpecentes. Dentro da casa, a PM apreendeu mais porções de drogas.

TANGARÁ DA SERRA

Chefe de facção é condenado a 20 anos de prisão por matar jovem a tiros

NA DOSIMETRIA DA PENA, foram considerados os maus antecedentes do réu

ANA LUÍZA ANACHE E
JULIA MUNHOZ

O Tribunal do Júri de Tangará da Serra realizou dois julgamentos na semana passada. No primeiro, Gabriel Vitorino Vieira, conhecido como “Neguinho”, foi condenado a 20 anos de reclusão pela prática de homicídio duplamente qualificado. Ainda, Clenio Marques Cavalcante, conhecido como “Baiano”, recebeu a pena de 14 anos de reclusão também por homicídio qualificado. O promotor de Justiça Aldo Kawamura Almeida atuou nos dois júris.

“
COMETIDO POR MOTIVO TORPE E COM O USO DE RECURSO QUE DIFICULTOU A DEFESA DA VÍTIMA

Gabriel Vitorino Vieira foi condenado pelo assassinato de Sérgio Lurrick Rodrigues



FOTO: DIVULGAÇÃO

da Silva, em outubro de 2023, cometido por motivo torpe e com o uso de recurso que dificultou a defesa da vítima.

Na dosimetria da pena,

foram considerados os maus antecedentes do réu e sua atuação como liderança em uma facção criminosa, o que agravou a pena-base para 15 anos. Em seguida, a

pena foi aumentada para 20 anos de reclusão, levando-se em conta a reincidência e o motivo torpe.

Vingança – Já Clenio Marques Cavalcante foi condenado pelo homicídio qualificado de José Ronaldo Campos. O crime ocorreu em agosto de 2018, no bairro Jardim Atlântico, e foi motivado por vingança relacionada a dívidas de drogas.

Durante o julgamento, o Conselho de Sentença reconheceu a autoria e a materialidade do crime, além das qualificadoras de motivo torpe e recurso que dificultou a defesa da vítima.